MOMENTO

REGATA

Aos «Juvenis» do Galitos, Campeões Nacionais

Os «oito» correm a par
na grande avenida de água
pintada de azul e oiro
— formosíssima aguarela.

Postado ao longo das margens,
o público segue a regata,
na verdade muito bela!

As pás dos remos imergem
e tornam a imergir
numa perfeita cadência.
Mas, nenhum «shell» se adianta...

Cada barco é uma seta,
multicolor, acerada,
apontada para a meta...

O público entusiasma-se,
levanta-se, desata aos gritos:
— Aperta mais, Caminhense!
— Força nos remos, Naval!
— Não esmoreçam, Galitos!

Na vinda à frente, ao ataque,
os troncos semelham pêndulos
reluzentes de suor...
A chegada está à vista,
o alarido é maior!

De súbito, um timoneiro
ordena ao voga que pique.
— A quarenta! — comanda outro.
— Repica! — berra um terceiro.
Submetem-se os remadores,
labaredas de energia.
Os barcos não correm, voam,
parece terem motores...
Finalmente, o tiro soa.
A Naval ficou p'ra trás...
O triunfo é do Galitos,
que venceu por uma proa.

Palmas e vivas. Loucura!...
As aclamações não mais findam...

Na pista calma, entretanto,
há renovos de beleza,
mais imagens, mais fulgores.
Remos possantes erguidos,
num assomo de nobreza,
os atletas vencidos
saudam os vencedores!

J. S.

O sentido do NOVO MUNDO

M. LOPES RODRIGUES

Ao folhear-se o jornal cada manhã cada um pode perguntar a si mesmo se ainda há mais lugares na Terra para conspirações, golpes de Estado, revoluções, guerras, intervenções militares, conflitos sociais, assassinatos políticos, depurações partidárias, lutas intestinas... e tudo o mais que, em nossos dias, convulsiona o Mundo com a ideia de corresponderem tais calamidades á gestação de um mundo novo, o que não é senão o efeito da teorização de instituições inadaptadas ao génio dos povos e o efeito da teorização do ódio e da vingança inspirado por certos sistemas doutrinários em moda.

A continuar este estado de efervescência, já de si incontrolável, sem dúvida que nos encontramos bem próximos de um tremendo e castastrófico conflito mundial.

Na história das guerras debateram-se, em tempos, duas teorias fundamentalmente opostas que podemos caracterizar e definir como sendo a pugna entre o canhão e a couraça. De um lado, a paixão bélica conduzia-se para o desenvolvimento intensivo dos mecanismos de ataque e, por outro, desesperava-se o engenho defensivo em opor aos horrores do armamento a mobilização de massas, cada vez maiores, em grandeza e resistência. Mas, a maior ou menor espaço de tempo, vencia o canhão, e as fortificações de metal e do cimento armado caiam, derruidas e estilhaçadas, impotentes perante o assalto da implacável balística.

Pelo que se verificou durante a última guerra mundial, também não surtiram efeitos salvadores o recurso extremo à dispersão e dissimulação dos órgãos defensivos. Contra o fogo não havia outro efeito senão um fogo mais eficaz, mais potente, mais preciso e destruidor. A conduta dos beligerantes chegou, por esta forma, ao auge de destruição e dramatismo.

Paralelamente a esta técnica aniquiladora, surgiram e desenvolveram-se os conflitos, tanto em extensão como em transcendência. Primeiro, de nação para nação; depois, entre as grandes coalisões abraçando continentes; e, hoje, oprime-nos a certeza de que será metade do Mundo a enfrentar-se com a outra metade, em cujas consequências não há que considerar a derrota dos vencidos ou a vitória dos vencedores, mas sim

Continua na página 2

Grande Pintor transmontano — também nosso HEITOR CRAMÊS

POR JOÃO SARABANDO

PARADOXALMENTE, o homem não é apenas filho da terra onde abriu pela vez primeira os olhos para a vida — é-o igualmente daquela onde os fechou para sempre. Daí, poder afirmar-se que, na penúltima sexta-feira, faleceu um aveirense, por sinal muito e muito ilustre — o pintor Heitor Cramês.

Transmontano, vizinho do Marão, pois nasceu em Vila Real a 1 de Dezembro de 1889, há cerca de dois anos que veio residir — para ficar, afinal, eternamente — nesta nossa ribeirinha cidade de planície. Ao cabo e ao resto, qual rio gerecido nas montanhas cuja sina, como aliás a de todos os caudalosos cursos de água, é morrer no mar...

Seco, mais baixo do que alto, vestindo trivialmente, comedido de maneiras, ninguém diria, ao vê-lo caminhar, passitos miúdos, por essas ruas, que se tratava de um notável professor e, ao mesmo tempo, de um artista com obra talhada para na realidade persistir. Intransigente com os cabotinos, curvava-se ante os autênticos mestres, chamassem-se eles Rafael, Velazquez, Van Gogh ou Picasso. Discípulo, no Porto, de Marques de Oliveira e José de Brito, e, e Paris, durante cinco anos, de Cormon, teria depois como alunos um Lagoa Henriques, um Gustavo Bastos, um Adelino Felgueiras, hoje professores como ele foi.

Ao invés do que alguns possam supor, a obra de Heitor Cramês, que se impõe sobretudo pela qualidade, é ainda assim muito vasta. Amando talvez mais a figura do que a paisagem, legou-nos uma admirável galeria de retratos e soube fixar na tela, com idêntica mestria, trechos de Paris, do Porto, de Vila Real... Também Aveiro e a sua região o acabariam por fascinar, como se comprova com uma larga dúzia de «pochades». Infelizmente, o implacável gume da morte cortaria cerce o entranhado sonho de reproduzir em quadros, de outra estirpe e di-

Continua na página 3

Uma das últimas — talvez a última — fotografia em que se vê Mestre Cramês: sentado num cais da Ria, o saudoso mago da cor fixava um qualquer tema desta nossa terra luminosa, que tanto o seduziu

O CINEMA CHAMADO À CORAGEM

As críticas que duas das mais aceradas penas portuguesas têm vindo a endereçar aos festivais de cinema amador possuem, indubitàvelmente, a sua pertinácia! Certo é que, em contrapartida, uma delas já caiu em afirmações as quais, mais do que princípios gratuitos, constituem posições controvertidas em si mesmas e até pelos factos!

Mas fiquemo-nos, por ora, no que está certo! E não há dúvidas de que um festival de cinema se não é, como o profissional, um *mercado de fitas*, encontra-se, como amador, na interna iminência de quedar-se em *feira de vaidades*.

Encontro de convivência em alta roda; escola de deve-haver de benesses mini-académicas; lauto repasto de taças e troféus oferecidos a uma arte que só coberta por eles pode, ou é capaz de vir à rua! E eis a campeonite a tocar a arte!

Continua na página 3

FESTIVAL de AVEIRO

O Sentido do Novo Mundo

Continuação da primeira página

a sorte e o destino da Humanidade inteira.

Na emergência, angustia-nos, igualmente, a certeza de que no desiderato já não é possível a qualquer declarar-se ou ser reconhecido como neutral; nem há, tão-pouco, a esperança de que possam existir ilhas inacessíveis ou regiões invulneráveis à margem da hecatombe, quer se situem nos espaços infinitos da atmosfera, quer nas profundezas desconhecidas do mar.

A hora é dantesca e o destino do homem está posto na balança dos acontecimentos. É triste e acabrunhante que tal se verifique, se nos dermos a congeminar nos imensos bens, que, ao longo dos séculos, poderíamos auferir do curso do progresso. Todavia, o património de todas essas benesses irá precipitar-se no abismo que a loucura dos homens, com fúria e com raiva inauditas, se deu em abrir a seus pés.

Não se incorra na candura de maldizer as armas, como se elas fossem as responsáveis ou nelas se radicasse a culpa desta tremenda disjuntiva: superar o despenhadeiro ou precipitarmo-nos nele — porque, devemos reconhecer, a pior granada na mão doce de um pacífico e sonhador tornar-se-á tão inofensiva e inocente como um mimoso e sedutor lírio do campo

Assim, qualquer um pode, por si, concluir que o magno da questão se radica no facto de não existir uma equivalência essencial entre o progresso da mente e os valores do sentimento.

A tragédia do nosso tempo reside, pois, no desiquilíbrio entre a civilização e a cultura.

Somos os intérpretes do universo matemático; e é aí que nos temos desentendido, por não nos darmos ao cuidado de reconhecer que a técnica sem ética é igual a aniquilamento.

Que fazer, então, agora que nos vemos a curtos centímetros da alavanca que pode fazer estalar o Mundo e a longos quilómetros do instrumento que o pode manter em equilíbrio?

Nesta simples pergunta se consubstancia o enunciado que poderá servir de motivo de ponderação a todos aqueles que têm em suas mãos a possibilidade de sugerir, ou de impor, um estado de suspensão e meditação sobre os benefícios duvidosos e as calamidades seguras de um conflito universal, desde os governantes aos cientistas, desde os escritores aos periodistas e todos aqueles que, apercebidos desta desgraça, reconhecem que se lhes impõe evitá-la, clamando instantemente:

— Não desejamos morrer! Temos os braços repletos de tesouros que se acumularam pelo sacrifício de gerações e gerações e sentimos a obrigação de os entregar, com acréscimos, à falange dos nossos filhos. E se, para isso, é necessário que cedamos em nosso orgulho, por termos orientado a vida humana num sentido exageradamente materialista, gloriemo-nos por havermos, enfim, contribuído para a sua salvação e não para o seu aniquilamento.

Eis aqui o sentido do «Novo Mundo» por que todos devemos ansiar, podendo, assim, conferir uma esperança redentora à Humanidade angustiada dos nossos dias.

M. Lopes Rodrigues

Ernesto Vieira & Filhos, Limitada

Secretario Notarial de Coimbra

Terceiro Cartório

Certifica-se para efeitos de publicação, que por escritura de 21 de Agosto corrente, exarada de folhas 53 v.º a folhas 58 v.º, do livro para «Escrituras Diversas», n.º B-30, deste Cartório, a cargo do notário, Licenciado Américo Gomes de Andrade e Oliveira, **«Vieira, Tavares e C.ª, L.da»**, sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, com sede em Aveiro, domicílio e estabelecimento naquela cidade, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, elevou o seu capital de 1 130 contos a 2 500 contos, por incorporação de fundos de reserva.

Ainda, pela mesma escritura, foram substituídos os artigos 1.º, 3.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 12.º e 13.º do pacto social, constantes da escritura de constituição da sociedade, exarada em 27 de Dezembro de 1947, nas notas do então notário da Secretaria Notarial de Aveiro, Dr. Inocêncio Fernandes Rangel, artigos que passaram a ter a seguinte redacção:

1.º

A Sociedade adopta a firma **«Ernesto Vieira & Filhos, Limitada»**, tem a sua sede e estabelecimento em Aveiro, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, durará por tempo indeterminado, contando-se a sua existência desde vinte e sete de Dezembro de mil novecentos e quarenta e sete.

3.º

O capital social, integralmente realizado e conforme os valores constantes da escrita da sociedade, é de dois milhões e quinhentos mil escudos, formado pelas seguintes quotas: uma de um milhão seiscentos e quinze mil escudos, pertencente ao sócio Ernesto Rodrigues Vieira; outra de quatrocentos e quarenta e dois mil e quinhentos escudos, pertencente ao sócio Carlos José Gomes Vieira; outra de quatrocentos e quarenta e dois mil e quinhentos escudos, pertencente ao sócio Ernesto Gomes Vieira.

5.º

É proibida a divisão de quotas, mesmo entre herdeiros de sócio falecido, sem autorização da sociedade. Porém, é válida a divisão de quota ou quotas, titulada por escritura em que outorguem todos os sócios da sociedade.

6.º

O sócio que pretenda ceder a sua quota a estranhos terá de a oferecer, prèviamente, por carta registada com aviso de recepção, à sociedade e a cada um dos sócios, cabendo àquela em primeiro lugar e a estes em segundo lugar o direito de a adquirir para si.

Parágrafo Primeiro — Se a sociedade e os sócios declararem não pretender a quota a alienar, ou nada disserem nos quinze dias posteriores à recepção da carta registada, poderá o sócio cedê-la livremente.

Parágrafo Segundo — O sócio Ernesto Rodrigues Vieira, enquanto vivo for, terá sempre o direito de adquirir para si, e pelo seu valor nominal, a quota a alienar, desde que a sociedade não exerça o direito de preferência. Este direito é de natureza pessoal e, portanto, intransmissível.

Parágrafo Terceiro — Não exercendo a sociedade, nem o sócio Ernesto Rodrigues Vieira, o direito de preferência, se mais de um dos demais sócios desejar adquirir a quota a alienar, abrir-se-á licitação entre eles preferindo o que oferecer o lanço mais elevado.

7.º

Todos os sócios são gerentes, sem caução e com ou sem retribuição, conforme for deliberado em Assembleia Geral. Esta, designará qual dos gerentes pode comprar, vender e trocar veículos automóveis, assinando a necessária documentação, aceitar, sacar e endossar letras de câmbio, assinar cheques, fazer depósitos e levantamentos em Bancos e Casas Bancárias.

Parágrafo Primeiro — Sem prejuízo do que se diz no corpo do artigo, o sócio Ernesto Rodrigues Vieira é, desde já, nomeado gerente e a assinatura deste gerente basta para obrigar a sociedade.

Parágrafo Segundo — A sociedade não poderá comprar nem vender bens imóveis, constituir sobre tais bens ónus de qualquer natureza ou dá-los de arrendamento; bem como não poderá contrair empréstimos, com ou sem juros, sem a intervenção nos respectivos contratos do gerente Ernesto Rodrigues Vieira.

8.º

Sempre que a lei não ordene formalidades especiais, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

12.º

No caso de dissolução da sociedade a liquidação, na falta de acordo, efectuar-se-á adjudicando todo o passivo e activo ao sócio que, em Assembleia Geral convocada para esse fim, oferecer maior lanço na licitação aberta entre todos.

13.º

A Sociedade poderá amortizar qualquer quota que esteja para ser judicialmente alienada.

Mais se certifica que ainda por aquela escritura de 21 deste mês foram suprimidos os artigos 9.º, 14.º e 15.º do pacto social.

Conferida, está conforme ao original, na parte que fica transcrita.

Secretaria Notarial de Coimbra, 23 de Agosto de 1967.

A Ajudante da Secretaria,

R. de Azevedo

O Cinema chamado à coragem

Continuação da primeira página

E artista tocado de narcisismo é arte nada-morta! Então o cinema, arte síntese das artes, comunicativo por natureza estética e de nascença histórica, como sobreviverá, como há-de nascer?!

Aceitem-se, pois, as críticas; confrontem-se as verdades fraccionadas; superemos, assim, os factos!

Ora não se pode negar que o cinema amador supõe um certo burguesismo endinheirado. Ele exige mais do que o pão de cada dia! Ele não dispensa máquinas e fitas. Dinheiro, em suma! E tempo, também, é verdade! O que, segundo o figurino inglês, é cifrão a somar cifrão! Enfim: o cinema amador seriam filmes de abastados filhos de boas famílias para a família ver!

Ora é aqui que surge o fenómeno festival! E o festival do cinema amador, nascido dele para ele, é o quebrar de fronteiras como pessoa que, por maior, se expõe entrando em sociedade. Deseja ser sendo para os outros! Se morrer é o não ser visto, com diria o Pessoa, o cinema amador vive, mostrando-se!

Não nos importa que o cinema venha dum certo burguesismo; o que nos interessa é que ele não seja burguês! Que ele tenha as dimensões, não de quem o faz, mas de quem o vê!

Por isso se exige, ao amador endinheirado, que saiba, como Guillevic, a «lição das coisas» — que

«o sangue de morto por acidente
não é o mesmo, na rua,
que o de um morto pela liberdade,
derramado na mesma rua,»
pois «tem cada qual um modo particular
de ser vermelho e de gritar» !

Neste ponto, porque a arte vive do estilo e o estilo nasce do ponto de vista, me encontro plenamente de acordo com o que Pinto da Costa, no penúltimo número do «Litoral», escreveu sobre o cinema amador nacional.

Foi este, aliás, não o primeiro mas o mais pertinente texto trazido a este nascente debate nacional sobre o Cinema Amador!

Será ele arte viva ou artesanato endinheirado?

Vale a pena continuar! E por tal, também já vai valendo o I Festival Nacional de Cinema Amador de Aveiro.

Ora admitido o citado princípio de que a arte vive do estilo e o estilo nasce do ponto de vista, que bem julgo implícito na citação de Quillevic, a concordância inicial obriga-me a uma ultrapassagem metódica!

I — Oportuna e esclarecedora é a informação de que o cinema amador português, em oposição ao que se passa com o *nosso* cinema profissional, é cotado, lá fora, como dos melhores da Europa! Não se discute! É facto!... Mas deve-se discutir pelo menos inquirindo, da natureza do critério para se conquistar a verdade do facto!

Ora aqui, ainda, podemos acrescentar. Lá fora, os elementos do Júri são criteriosamente seleccionados. E, por sua vez, o critério do Júri é, por regra, judiciosamente aferido.

Deixem que aponte, a título de exemplo, a ficha de pontuação do próximo III Festival Internacional de Cine Amateur, em Mallorca, de 12 a 16 de Setembro:

1) *Impressão Global*
2) *Valor Intelectual:* a) Escolha e interesse da ideia; b) Guião e transcrição cinematográfica; c) Emotividade (Nos documentários: valor didáctico da imagem e do comentário).
3) *Valor Artístico:* a) Composição e expressividade da imagem; b) Interpretação; c) Ambientação; d) Música.
4) *Valor Técnico:* a) Tomadas; b) Realização fotográfica; c) som.
5) *Ritmo:* a) Montagem e construção do filme; b) Concordância do pensamento com a expressão cinematográfica; c) Ritmo da cor; d) Adaptação do som.

Os pontos vão de 1 a 2 e as respectivas classificações de mau a perfeito.

II — Mas admitido o citado princípio de que a arte vive do estilo e o estilo nasce do ponto de vista, o cinema amador logo por ele ganha, servindo-o, legítima autonomia. É uma arte, por ventura menor, mas não subsidiária! O dar-nos Manuel de Oliveira ou Luís Buñuel é uma confirmação mas não uma prova! O cinema amador não é válido por nos dar cineastas profissionais; estes, sim, vêm daquele, por aquele ser válido já de si! Quem dirá aí que são os ramos mais crescidos que fazem crescer as raízes não nascidas?...

III — O cinema amador, artesanato endinheirado? E a contrapontar, Pinto da Costa citava Penelope Houston: o cinema... (profissional, claro!...) «mas é também uma grande indústria, ligada às leis económicas da oferta e da procura.»

Parece-me que bem se deve ir mais longe. E em vez de P. Houston, eu julgo mais próximo dos factos ou mais desassombrado na sua análise, o novelista e insigne crítico argentino, Hellén Ferro. E logo ao abrir o I Capítulo da sua obra «Qué es el cine», afirma ele: «Não nos encontramos perante uma arte que toma elementos da indústria para realizar-se e ampliar sua estética senão que, pelo contrário, encaramos uma indústria que colhe elementos da arte para melhor vender seus produtos...»

Não seria difícil a prova da afirmação. E sendo assim, maiores são as responsabilidades do cinema amador, porque se pode ser menos industrial mais artístico deverá ser!

IV — E eis que a citação dos temas dos filmes admitidos à final do recente festival de Guimarães surge então como exemplo de que o cinema, sendo por natureza a «arte das massas», não é mero artesanato mas arte viva.

Mas ainda aqui urge distinguir. Nada de precipitações! Uma coisa é um tema literário e outra um tema humano. Ora, por um mimetismo do artista-indivíduo com estética que estiver na hora, um tema humano pode ser não mais do que um tema literário! Então o convencionalismo é um perigo iminente. E a estética pode ser convencional, mas não o será a verdadeira arte nem, por isso, o autêntico artista-criador!

Permitam-me dar um exemplo. Esclarecer que «A Luz e os Anjos», de Vasco Branco, constitui «o choque entre duas épocas: a do barroco e a actual», parece-me bem não ser mais do que uma legenda aposta em pintura abstracta! Ou seja: ela quer dizer-nos não o que lá está, mas sim o que lá devia estar!

Mas para este caso ainda eu encontro uma explicação: em Vasco Branco, cineasta, pelo menos, o artista literário ainda está para igualar o artista plástico! Porém, outros? Porque este é apenas um dos casos!

Mas começámos por dizer que as críticas com maior pertinência se têm dirigido directamente aos Festivais. Por ricochete, porém, atacados os festivais na sua organização não fica sem ataque a natureza do cinema amador. Abordada esta, àquelas nos dirigimos agora!

Já vimos como o festival é a própria vida do cinema amador! Entre nós, é ele a única forma de ser conhecido do público — a sua única forma de vida portanto!

Ora a verdade é que os festivais têm merecido as críticas que se lhes vêm dirigindo. Tenho em minha frente o programa do III Festival Internacional de Cine Amateur, de Mallorca! Pois ele é tão variado (ou tão igual?) desde concursos de ténis à eleição de *misses*, tem tanto o Festival de Cinema que, por acaso, até também tem... cinema!

Pois no I Festival Nacional de Cinema Amador de Aveiro, — podemos agora aqui dizê-lo —, vingou a ideia de que num festival de cinema, até por ser amador, quem deve mandar é a vida... cultural!

Por isso o Festival Nacional de Cinema Amador irá ter, o primeiro, em Aveiro, a integrá-lo duas exposições de arte, um espectáculo de teatro, visitas a dois museus, uma palestra sobre cinema! Pretensões? Oxalá! Porque destas, têm elas faltado aos festivais e ao cinema!

Mário da Rocha

HEITOR CRAMÊS

Continuação da primeira página

mensionalidade, mercê da sua paleta onde predominavam os tons álacres, a luminosa e castiça paisagem aveirense. Quanta vez confidenciaria que um desses primeiros quadros, ele que está representado num «Soares dos Reis» e num «Grão Vasco», seria para oferecer ao nosso Museu... Que pura e enorme afeição Aveiro acaba de perder!

Para se aquilatar, até certo ponto, da valia e inconfundibilidade da pintura do vila-realense - aveirense, bastará porventura transcrever do magnífico catálogo, que inclui mais de cinquenta nomes de artistas excelsos, da exposição realizada na Escola de Belas-Artes do Porto, «Dois séculos de modelo vivo/1765-1965», o seguinte passo, restando tão-sòmente acrescentar que as policromias respeitam a trabalhos de Francisco José de Resende, Pousão, Heitor Cramês e Guilherme Camarinha: «São em número de quatro as reproduções a cores, que, entre tantas, a branco e negro — uma ou duas de cada um dos artistas representados nesta exposição — elegemos para, no catálogo, melhor assinalarmos as sucessivas viragens da história destes dois séculos de modelo vivo, a que, por direito, só faltaria acrescentar uma de Vieira Portuense, se tivéssemos a sorte de possuir o respectivo orginal. Ignoramos, porém — e disso temos as nossas dúvidas — se algum dia o terá executado, numa época em que apenas a arte do desenho contava como suporte bastante para conferir a todo o trabalho de grande composição, sempre figurativo, aliás a mais sólida estrutura». E, logo após, também da pena do arquitecto Carlos Ramos, então director da portuense Escola Superior de Belas Artes: «É o momento de referirmos que a vida não pára e procura responder, a todo o instante, ao seu próprio, cada vez mais belo e misterioso destino, e de informarmos que o valor aquisitivo, no mercado internacional, de modelos vivos da qualidade dos expostos nesta retrospectiva, atingem, por sua raridade, preços quase só comparáveis aos das obras-primas dos respectivos autores. Isto significa que a evolução é irreversível e jamais regressaremos a este maravilhoso passado. Outro não menos maravilhoso nos espera, certamente».

Modestíssimo de seu natural, mestre autorizado e humanamente dado à complacência, artista com uma obra de alto nível e sem transigências de factura, eis o companheiro dilecto, em Paris, do escultor Diogo de Macedo, do estatuário Francisco Franco, dos pintores Manuel Jardim e Dordio Gomes, e, em Portugal, de toda uma plêiade que esmalta as nossas artes plásticas.

Na última morada de Heitor Cramês, aonde lhe foi dizer o derradeiro adeus, observava Dordio Gomes, nome perene da pintura portuguesa e único sobrevivente dos tempos de Paris: «Éramos todos verdadeiramente amigos. Vivemos sempre no mais perfeito entendimento». Isto definirá, sem dúvida, uma outra faceta de Cramês — luz viva nos domínios da Arte —, ele que falava pouco ou nada de si, que apostava em usar, não fosse dar nas vistas, como que um discreto quebra-luz...

João Sarabando

VISITA MINISTERIAL

Esteve ontem nesta cidade, em visita de trabalho, o sr. Ministro das Obras Públicas, Eng.º Machado Vaz, que, acompanhado pelos srs. Governador Civil do Distrito, Director dos Serviços Marítimos, Presidentes das Câmaras Municipais de Aveiro e Ílhavo, e outras entidades ligadas à superintendência das obras do Porto de Aveiro, procedeu, **in loco,** ao estudo de diversos problemas relacionados com a execução do importante melhoramento.

Pelas 16 horas, no edifício do Governo Civil, foram apresentados cumprimentos àquele ilustre membro do Governo, por diversas entidades locais.

Presidente da Câmara

Após merecido repouso de férias no Algarve e uma viagem turística pelo sul de Espanha, regressou já a Aveiro o sr. Dr. Artur Alves Moreira, ilustre Presidente do Município e distinto médico aveirense, que reassumiu já as suas actividades oficiais e profissionais.

Rotary Clube de Aveiro

No Restaurante Galo d'Ouro, realizou-se mais uma reunião do Rotary de Aveiro, sob presidência do sr. Eng.º João de Oliveira Barrosa. Estiveram presentes, além de numerosos elementos do Clube, os rotários visitantes srs. Coronel Américo Reboredo de Sampaio e Melo (Viseu), Eng.º Rocha Soares (Estarreja) e Manuel Dias Branco (Fortaleza-Leste — Brasil).

Ocupou-se da leitura do expediente o sr. Eng.º Nóbrega Canelas, Secretário do Rotary Clube; a seguir, apresentaram comunicações os srs. João da Costa Belo — enaltecendo a benemérita acção de Frei Gil Alferes, na sua Obra de Protecção aos Rapazes; Arnaldo Estrela Santos; e Eduardo Cerqueira — que recordou a figura do ilustre aveirense General Costa Cascais.

O sr. Coronel Américo Reboredo, que foi um dos fundadores e dos primeiros presidentes do clube rotário aveirense, proferiu a palestra da reunião, historiando a sua entrada e a sua experiência no rotarismo, desde a instituição do Rotary Clube de Viseu, há mais de trinta anos.

A exposição do palestrante foi seguida com bastante interesse e muito aplaudida, sendo elogiosamente comentada pelo Presidente do Rotary de Aveiro, sr. Eng.º João de Oliveira Barrosa, antes de encerrar a reunião.

Movimento do Porto

PASTA DE PAPEL PARA ESPANHA

Procendente de Lisboa, em lastro, entrou a Barra de Aveiro, na terça-feira, o cargueiro «Ilha da Madeira», que carregou 600 toneladas de pasta de papel com destino a Espanha.

VINHO PARA ANGOLA

Também procedente de Lisboa, atracou ao cais comercial da Gafanha o navio panamiano «Kastel-Donata», que veio carregar vinho destinado a Angola (via Luanda).

NOVA VIAGEM DO «MADALENA»

O cargueiro «Madalena», da Companhia Insulana de Navegação, entrou mais uma vez em Aveiro, com um carregamento de bananas — facto que merece ser relevado, por traduzir a continuidade, sumamente desejável, deste movimento de descargas.

Na viagem de retorno, o «Madalena» levou vinhos e outros artigos para a Madeira e Açores.

A «sereia» tocou...

Na quarta-feira, cerca das 13 horas, deflagrou um incêndio nuns silvados existentes atrás das Fábricas Jerónimo Pereira Campos e Paula Dias & Filhos.

Compareceram no local bombeiros das duas corporações da cidade, que extinguiram ràpidamente o fogo e deram por concluídos os trabalhos de rescaldo após uma hora de porfiada actividade.

Festival nas «Verbenas»

Amanhã, com início às 21.45 horas, no recinto das «Verbenas de Aveiro», realiza-se mais um espectáculo de variedades, em que actuam os cançonetistas António Calvário, Marco Paulo, Maria Candal, Fernanda Amaro e Lourdes Guedes e o pianista Andrade Santos.

«Festa das Colheitas»

Hoje, amanhã e segunda-feira, realiza-se em Arouca a tradicional «Festa das Colheitas», em cujo programa se incluem diversas solenidades religiosas, concertos de música, exibições de grupos folclóricos, arraiais populares, um serão para trabalhadores organizado pela F. N. A. T., a feira anual de gado e um concurso pecuário das raças bovinos, (arouquesa e turina).

Esta tarde, pelas 16 horas, efectua-se um Cortejo de Oferendas, em favor do Hospital de Arouca, com o concurso de todas as freguesias do Concelho.

Lar do Sagrado Coração de Maria

Vai encerrar as suas portas, a partir do próximo ano lectivo, o Lar do Sagrado Coração de Maria, que as Religiosas da Congregação do mesmo nome mantiveram e dirigiram nesta cidade, durante bastantes anos.

Foram várias as determinantes desta decisão, que lamentamos houvesse de ser tomada — pois Aveiro perde uma casa que desempenhava relevante papel como pensionato para numerosas raparigas e senhoras, sobretudo professoras, estudantes e funcionárias, que viviam nesta cidade, longe de suas famílias, e no Lar do Sagrado Coração de Maria encontravam um ambiente são e deveras acolhedor.

Descanso Dominical para os Carteiros dos C. T. T.

A Administração-Geral dos C. T. T. acaba de tomar a louvável medida — de carácter a um tempo humano e social — de conceder o descanso dominical aos seus carteiros, a partir de 1 de Outubro próximo.

A título de curiosidade, anota-se que, na Europa Ocidental, apenas em Portugal e na Grécia se procede à distribuição de correio ao domingo (em Espanha, foi abolida há um mês), enquanto nos restantes países tal serviço deixou, há longos anos, de ser executado.

Prémios do Sorteio das «Festas de Beneficência» de Águeda

Na presença das autoridades locais, realizou-se em Águeda, no passado domingo, 27 de Agosto, o sorteio dos prémios grandes da «Tômbola» das «Festas de Beneficência», fornecendo estes resultados:

1.º prémio — 2178 — Frigorífico «Bosch». **2.º prémio** — 0481 — Fogão «Vigorosa». **3.º prémio** — 2044 — Bicicleta «E. F. S.». **4.º prémio** — 2580 — Bicicleta «Minor».

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	M. CALADO
Domingo	AVENIDA
2.ª feira	SAÚDE
3.ª feira	OUDINOT
4.ª feira	NETO
5.ª feira	MOURA
6.ª feira	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Peregrinação da Juventude a Roma

Encontra-se aberta, até 14 de Setembro corrente, na Delegação Distrital de Aveiro da Mocidade Portuguesa, a inscrição para uma excursão a Roma, integrada na Peregrinação Nacional de Agradecimento a Sua Santidade o Papa, a levar a efeito de 22 de Setembro a 3 de Outubro, em avião fretado para o efeito.

Podem participar na excursão jovens, estudantes ou não, seus familiares e professores dos estabelecimentos de ensino oficial ou particular.

DECORRE DE 1 A 15 DE SETEMBRO O PRAZO DE INSCRIÇÃO NOS POSTOS DA TELESCOLA

As inscrições para a frequência do Curso Unificado da Telescola vão abrir, em todos os postos de recepção de 1 a 15 de Setembro. Para a fazerem, os novos alunos deverão apresentar, além de uma fotografia recente, os seguintes documentos: Boletim de matrícula (modelo da Imprensa Nacional) preenchido em duplicado, tendo aposto no original um selo fiscal de 30$00; uma certidão de habilitações escolares (que basta ser a aprovação no exame da 4.ª classe); uma certidão de nascimento; e um atestado médico comprovativo de que o candidato não sofre de qualquer doença contagiosa e foi revacinado contra a varíola, dentro do prazo legal. Aos alunos que já frequentaram o Curso basta a apresentação do Boletim de Matrícula.

O pagamento da propina de matrícula faz-se, também, em Setembro e, de Outubro a Julho, inclusivé, pagar-se-á uma mensalidade cujo montante será estabelecido em conformidade com a situação económica do agregado familiar, mas que nunca ultrapassará 200$00.

No decurso do ano passado, a Telescola deu prova irrefutável da sua eficácia como meio de ensino. Na verdade, os números apurados no final do ano lectivo de 1966/67, são concludentes quanto à eficiência dos novos processos áudio-visuais. A frequência do 1.º ano registou 92,3 % de aprovações e em 59 % de postos de recepção não houve reprovações. No que se refere ao 2.º ano, tiveram frequência positiva 91 % dos alunos, dos quais foram aprovados, no exame final, 91,1 %.

Se qualquer empreendimento vale pelos resultados que dele se obtêm, não podem já restar dúvidas quanto aos méritos dos métodos pedagógicos áudio-visuais, pois, apesar das provas serem organizadas com o maior rigor, em mais de metade dos postos de recepção (57 %) não se verificou qualquer reprovação nos exames finais.

Com tais resultados é, pois, de prever no próximo ano lectivo, uma maior afluência de alunos aos postos da Telescola, já porque os 92,3 % aprovados no 1.º ano transitarão lògicamente, para o 2.º, já porque, por certo, muito maior número de pequenos estudantes acorrerá a inscrever-se pela primeira vez.

Grupo Cénico ALELUIA

QUEM LER as poucas linhas de apresentação do «Grupo Cénico da Acção Cultural das Fábricas Aleluia», que os seus responsáveis fizeram imprimir no programa em que se anuncia a representação de «Os sonhos podem esperar», fica logrado, se nelas acredita — pois há por ali muita modéstia, compreensível, e até simpática, mas deformante: em antecipada justificação de eventuais deficiências, minimiza-se o escopo do Grupo aos limites de teatro por entretenimento de amadores, embora no decorrente intuito de verter o lúdico próprio em possível prazer e cultura para os familiares da empresa; sublinha-se que todo — carpintaria, luzes, maquilhagem — é da lavra exclusiva dos componentes. Mas... porque os componentes são capazes de realizar ao nível de todos os empreendimentos artísticos que têm a marca «Aleluia» (e, nos domínios da cena, as provas foram dadas já, além do mais, com o difícil teatro vicentino), não vamos assim ao ponto de aceitar que Manuel Lereno — Mestre Lereno — malbaratasse os seus merecimentos dando lições e, agora, a sua peça, a quem não pudesse fazer daquelas uso profícuo e dar a esta condigna interpretação; aliás, na «Casa Aleluia» não se consentem realizações de fancaria.

Amanhã, 3, e com vista a um concurso, iremos ver «Os sonhos podem esperar» — iremos ver o autor Manuel Lereno, certos de que a sua peça não ficará comprometida pelos actores que ele pacientemente, e proficientemente, modela nas possibilidades de amadores devotados.

TELEFONE 23848 **TEATRO AVEIRENSE** APRESENTA

Sábado, 2 — às 21.30 horas (12 anos)

Aldo Fabrizzi, Nino Taranto e **Macário** numa hilariante «versão» italiana da imortal obra de Alexandre Dumas

Os Quatro Mosqueteiros

Um filme em EASTMACOLOR, numa cópia nova

Domingo, 3 — às 15.30 e às 21.30 horas (17 anos)

Uma espirituosa produção francesa, em Eastmancolor e Techniscope

O Aventureiro de Tahiti

Jean-Paul Belmondo ★ Mylène Démongeot ★ Nadia Tiller

Terça-feira, 5 — às 21.30 horas (12 anos)

Um filme dramático americano, produzido por *Tay Garnett* e interpretado por *Robert Mitchum* e *Ann Blyth*

MISSÃO NA COREIA

Sexta-feira, 8 — às 21.30 horas (6 anos)

Espectáculo de «Ballet» pelo

Grupo Gulbenkian de Bailado

Actividades do C. E. T. A.

● Esta noite, no Cine-Atlântico da vizinha vila de Ílhavo, o C. E. T. A. dá um espectáculo beneficente, cuja receita reverterá para o Lar de S. José e para o Centro Paroquial de Ílhavo.

Será representada a peça «O Lugre», de Bernardo Santareno.

● Na próxima segunda-feira, 4 de Setembro, pelas 21.30 horas, no salão de festas do Seminário de Santa Joana Princesa, o Círculo de Teatro de Aveiro (C. E. T. A.) apresenta ao público a famosa peça de Federico Garcia Lorca «A Sapateira Prodigiosa», numa encenação de José Júlio Fino.

O espectáculo conta para a fase regional de apuramento do Concurso de Arte Dramática do S. N. I., deslocando-se a Aveiro os distintos actores Alves da Costa, Rui de Carvalho e Norberto d'Ávila, constituindo o Júri de Classificação.

● No próximo mês de Outubro, o C. E. T. A. representará, no Teatro Aveirense, «A Sapateira Prodigiosa», num espectáculo em que haverá ainda um Recital de Poesia, Luz e Som — também organizado pelo C. E. T. A., sob orientação do apreciado colaborador do «Litoral» Mário da Rocha.

O aludido espectáculo será integrado no ciclo de manifestações culturais do Festival Nacional de Cinema Amador de Aveiro, promovido pelo Clube dos Galitos.

Cursos Ambulantes de Extensão Agrícola Familiar

Na Torreira, em Quintã e em Antes, os Serviços Agrícolas de Aveiro (Brigada Técnica da IV Região) inauguraram, há dias, as exposições de trabalhos das alunas que frequentaram os últimos Cursos Ambulantes de Extensão Agrícola Familiar realizados nos concelhos da Murtosa, Vagos e Mealhada — sob orientação das agentes de ensino sr.as D. Maria Emília Guimarães, D. Maria Lucinda Sarabando, D. Maria Idalina de Noronha e Abreu, D. Celeste Gil, D. Glória Ribeiro da Costa e D. Maria de Lourdes Terralheiro e dos regentes agrícolas srs. Guerra Semedo, Ferreira Regala e Crespo de Carvalho.

Cartaz dos Espectáculos

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 2 — às 21.30 horas

OS CAVALEIROS TEUTONICOS — película em *Cinemascope* e *Technicolor*, com Ursula Modzy, Alexander Fogiel e Micky Kalenik.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 3 — às 15.30 e às 21.30 h.

O RAPTO DE ZELDA — um filme com Jean-Paul Belmondo, Geraldine Chaplin, Anália Gade, Gabriele Ferzetti, Akim Tamiroff, Sphie Daumier, Adolfo Celi e Georges Geret.

Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 7 — às 21.30 horas

O HOMEM QUE GOSTAVA DAS RUIVAS — um filme com Moira Shearer e John Justin.

Para maiores de 17 anos.

FESTIVAL DA LUSOCANÇÃO

REGULAMENTO

Art. 1.º — O Festival da Lusocanção é uma iniciativa de *Show — Espectáculos de Portugal* com o objectivo de estimular e desenvolver a produção e a divulgação da música portuguesa.

Art. 2.º — A este festival podem concorrer poetas e compositores, de ambos os sexos, residentes em todo o território português.

Art. 3.º — Os originais a concurso devem ser inéditos, sendo a apresentação dos respectivos versos, feita em três vias (papel normal) e o da música em duas «partes» (piano), ambas com a indicação dos nomes das canções, dos poetas e dos compositores, assim como as respectivas moradas (incluindo o nome do distrito), e enviados a SHOW — ESPECTÁCULOS DE PORTUGAL, Estrada do Desvio, Lote 24 - c/v esq. (Telefone 79 15 74), Lumiar — Lisboa — Portugal.

Art. 4.º — Todos os originais recebidos serão apresentados em público nos espectáculos distritais.

Art. 5.º — Cada concorrente não poderá apresentar mais de três originais, sendo livres os temas das canções, fados, marchas populares ou folclore.

Art. 6.º — Aos concorrentes cabe:

a) Escolher os intérpretes para as suas obras (masculino ou feminino, um para cada produção). É interdita a participação de cantores, cançonetistas e cantadores profissionais.

b) Ensaiar e orientar devidamente os seus intérpretes para que eles os possam representar condignamente.

§ Único — Os intérpretes só podem interpretar uma canção; isto é, não poderão representar mais de um poeta ou compositor;

c) Os concorrentes podem, se assim o desejarem, acompanhar ao piano os seus intérpretes ou dirigirem a orquestra enquanto eles se exibam.

Art. 7.º — Aos elementos do júri e da organização é-lhes vedado o direito de concorrer. O júri será nomeado pela organização e de acordo com as entidades patrocinadoras. Das decisões do mesmo júri não haverá recurso.

Art. 8.º — Os intérpretes não podem cantar mais de uma canção (art. 6.º, § único da alínea b) nem «bisar», seja qual for o pretexto.

Art. 9.º — O prazo de inscrições para os concorrentes termina em 30 de Setembro de 1967.

Art. 10.º — Apurados os representantes distritais, estes deslocar-se-ão à capital, onde será escolhida, pelos júris distritais, a canção vencedora. Os júris distritais não podem votar na canção que representar o seu distrito.

Art. 11.º — Do mesmo modo se procede com as eleições das canções apuradas nos distritos de Portugal insular e ultramarino.

Art. 12.º — Os prémios das finais inter-distritos do continente, das ilhas e do ultramar, serão divulgados oportunamente e entregues em cada uma das finais que terão lugar na capital respectiva. Os prémios (pecuniários e «lembranças») da Grande Final do *Festival da Lusocanção*, que engloba as representações de Portugal continental, insular e ultramarino, serão divulgados oportunamente e entregues na noite da FINAL que se realizará numa sala de espectáculos de Lisboa.

Art 13.º — Os intérpretes não poderão aceitar, durante a vigência do certame, quaisquer convites para programas radiofónicos ou televisionados, filmes publicitários ou de fundo, gravações em disco ou fita magnética, sem autorização escrita passada pela organização. A reportagem fotográfica ou filmada do certame pertence exclusivamente à organização.

Art. 14.º — Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela organização, de harmonia com as circunstâncias e da melhor maneira.

Art. 15.º — Serão eliminados os concorrentes e intérpretes que não correspondam com o regulamento.

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 2 — As sr.as D. Rosália Caldeira Brás Leite Pais, esposa do sr. Manuel Ferreira Leite Pais, e D. Ernestina de Lima Gouveia, o sr. António Gonçalves Andias, e as meninas Maria Teresa Figueiredo Cravo, filha do sr. Claudino da Silva Cravo, Maria da Silva Neves, filha do sr. Horácio Oliveira das Neves, e Maria de Fátima Fortes de Carvalho, filha do sr. José de Jesus Carvalho.

Amanhã, 3 — As sr.as D. Maria Luísa Marques França Mendes, esposa do sr. Carlos Marques Mendes, D. Maria Isabel Freire Leite, esposa do sr. Henrique Jorge Cândido Marques Figueiredo de Almeida, e D. Maria Fernanda Contente, esposa do sr. António Pimentel Monteiro, os srs. Fernando da Ascensão Soares e António José da Silva Justiça, e as meninas Maria Isabel Marques Roque, filha do sr. Albino Roque, e Maria Fernanda Génio de Lima, filha do sr. Capitão Barata Freire de Lima.

Em 4 — A sr.a D. Maria da Purificação Maia Casimiro, esposa do sr. Agnelo Casimiro da Silva, os srs. Joaquim Humberto Gamelas Costa e João Manuel Martins de Melo, e os meninos Maria Isabel, filha do sr. Diamantino Vieira Carriço, e António Manuel, filho do sr. Emílio da Silva Campos.

Em 5 — Os srs. Eduardo Cerqueira, Dr. Fernando Gabriel Teixeira de Faria e Joaquim José Leiria.

Em 6 — A sr.a D. Maria Alice de Morais Sarmento, esposa do sr. Fernando Gamelas Matias, os srs. Coronel Américo de Roboredo Sampaio e Melo, José Manuel Vicente da Silva Freire, Humberto Jorge Mendes Leal e Luís Ferreira da Graça, e as meninas Maria da Luz Duarte de Oliveira e Rosa Orquídia, filha do sr. João dos Santos Batista.

Em 7 — As sr.as D. Lúcia Fernandes da Costa Trindade, esposa do sr. Humberto Trindade, D. Maria Adelaide da Cruz Pinho, esposa do sr. Baptista de Jesus Santos, e D. Maria das Dores Jesus da Cunha, esposa do sr. António Cunha, o sr. António José Campos Graça, e as meninas Maria Adelaide Matos Pereira, filha do sr. Carlos Alberto Luís Pereira, e Maria Manuel, filha do sr. Dr. Manuel Dias da Costa Candal.

Em 8 — Os srs. Francisco Freire Simões Veiga e Jaime Rodrigues Cunha.

CASAMENTO

Na igreja da Madre de Deus, em Lisboa, deve celebrar-se hoje o casamento da sr.a D. Zaida Aires Afonso, filha da sr.a D. Helena de Oliveira Aires Afonso e do sr. João dos Santos Afonso, com o nosso conterrâneo sr. José Claudino Génio da Silva, zeloso empregado dos escritórios da Empresa de Pesca de Aveiro.

Ao novo lar desejamos as maiores felicidades

PARA O ULTRAMAR

Em missão de soberania, vai partir para o Ultramar o Coronel do Corpo do Estado Maior do Exército, Aires Martins, nosso dedicadíssimo amigo.

Ao distinto militar desejamos boa viagem e feliz estadia em terras ultramarinas.

DE VIAGEM

Em cruzeiro pelo Mediterrâneo, e com visita às principais estâncias históricas e turísticas, designadamente da Grécia, viaja o sr. Dr. Manuel Dias da Costa Candal, distinto oftalmologista com consultório em Aveiro e nosso bom amigo.

PRECISAM-SE

PARA O ESTALEIRO DE MONTAGEM DA C. U. F., NA FÁBRICA DE CELULOSE, DE CACIA:

- ★ SERRALHEIROS MONTADORES
- ★ AJUDANTES DE MONTADOR
- ★ SERVENTES
- ★ EMPREGADOS TÉCNICOS (CURSO INDUSTRIAL)
- ★ EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO (CURSO COMERCIAL)

RESPOSTAS: AOS ESTALEIROS DA C. U. F., NA FÁBRICA DE CELULOSE DE CACIA.

TRESPASSA-SE

A «ADEGA SOCIAL», sita na Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, n.º 14, em Aveiro, em virtude de a sua proprietária não poder estar à frente do negócio.

Tratar com António da Costa Ferreira, na Fábrica da Lixa, em Aveiro.

Continuações da última página

FUTEBOL

Notícias do Beira-Mar

que para ela vive, falando dela numa linguagem que todo o povo conhece. Ajuda-o, eleva-o com o teu donativo, para que ele, sendo grande, torne ainda maior a nossa cidade de Aveiro.

Na próxima semana, esperamos poder dar conhecimento dos resultados obtidos nos peditórios realizados pelos dirigentes e outros grupos de associados do Beira-Mar e publicar mais uma lista de donativos angariados pela Tertúlia Beiramarense, na sequência do que nestas colunas temos vindo a fazer nas últimas semanas.

Campeonato Distrital da I Divisão

Calendário dos Jogos

9.ª jornada

Paços de Brandão — Ovarense, Lusitânia — Anadia, Alba — Bustelo, Oliveira do Bairro — Feirense, S. João de Ver — Arrifanense, Paivense — Valecambrense, Cesarense — Recreio e Oliveirense — Esmoriz.

10.ª jornada

Ovarense — Oliveirense, Anadia — Paços de Brandão, Bustelo — Lusitânia, Feirense — Alba, Arrifanense — Oliveira do Bairro, Valecambrense — S. João de Ver, Recreio — Paivense e Esmoriz — Cesarense.

11.ª jornada

Ovarense — Anadia, Paços de Brandão — Bustelo, Lusitânia — Feirense, Alba — Arrifanense, Oliveira do Bairro — Valecambrense, S. João de Ver — Recreio, Paivense — Esmoriz e Oliveirense — Cesarense.

12.ª jornada

Anadia — Oliveirense, Bustelo — Ovarense, Feirense — Paços de Brandão, Arrifanense — Lusitânia, Valecambrense — Alba, Recreio — Oliveira do Bairro, Esmoriz — S. João de Ver e Cesarense — Paivense.

13.ª jornada

Anadia — Bustelo, Ovarense — Feirense, Paços de Brandão — Arrifanense, Lusitânia — Valecambrense, Alba — Recreio, Oliveira do Bairro — Esmoriz, S. João de Ver — Cesarense e Oliveirense — Paivense.

14.ª jornada

Oliveirense — Bustelo, Feirense — Anadia, Arrifanense — Ovarense, Valecambrense — Paços de Brandão, Recreio — Lusitânia, Esmoriz — Alba, Cesarense — Oliveira do Bairro e Paivense — S. João de Ver.

15.ª jornada

Bustelo — Feirense, Anadia — Arrifanense, Ovarense — Valecambrense, Paços de Brandão — Recreio, Lusitânia — Esmoriz, Alba — Cesarense, Oliveira do Bairro — Paivense e S. João de Ver — Oliveirense.

Concurso de Pesca

te, Aguias de Alpiarça, 1 302; 7.º — António Jesus Sousa, Fluvial, 1 202; 8.º — Rui Ribeiro, Alpiarça, 1 201; 9.º — Rui Padilha, A. P. R., 1 162; 10.º — José Correia Santos, Póvoa, 1 045; 11.º — Saúl Correia Santos, Póvoa, 1 045; 12.º — José Bolhão, Recreio Artístico, 1 040; 13.º — Augusto Soares, Fluvial, 1 000; 14.º — José Sousa Pinto, Fluvial, 941; 15.º — Amadeu Costa, Fluvial, 658; 16.º — Arlindo Santiago, «Alma Lusitana», 645; 17.º — Benjamim Albuquerque, Sporting de Aveiro; 18.º — Mannuel Ribeiro, Marco, 621; 19.º — Alcino Torres, A. P. R., 619; 20.º — Armando Pacheco, Fluvial, 608; 21.º — José Vaz Pinheiro, Gondomar, 502; 22.º — Manuel Couceiro, Recreio Artístico, 475; 23.º — Climérico Vieira, Marco, 473; 24.º — Maurício Monteiro, A. P. R., 457; 25.º — Fernando Maia, Recreio Artístico, 433; 26.º — César Serra, Sporting de Espinho, 395; 27.º — João R. Sousa, Naval Infante D. Henrique, 369; 28.º — Deolindo Santos, Póvoa, 315; 29.º — Cesário Borralho, A. P. R., 309; 30.º — Luís Rosas, Invicta, 292; 31.º — Gil Ferreira, Marco, 292; 32.º — Guilherme Duarte, Infante D. Henrique, 282; 33.º — Feliciano Lourenço, Recreio Artístico, 276; 34.º — José Novais, Marco, 274; 35.º — João Machado, Braga, 264; 36.º — Abílio Ferreira, Gondomar, 204; 37.º — Manuel Morato, Invicta, 189; 38.º — João Leitão, A. P. R., 185; 39.º — Manuel da Silva, Marco, 167; 40.º — Júlio Geraldes, Académica de Espinho, 144; 41.º — António Babo, Marco, 143; 42.º — Fernando Henrique, Infante D. Henrique, 143; 43.º — António Silva Reis, Póvoa, 142; 44.º — Florêncio Castro, Póvoa, 142; 45.º — José dos Santos, A. P. R., 141; 46.º — António Pinto Sousa, Póvoa, 138; 47.º — Horácio Martins, Invicta, 137; 48.º — Fernando S. Pereira, Académica de Espinho, 136; e 49.º — Eurico Couto, A. P. R., 132.

JUNIORES

1.º — Alberto Félix da Costa, Póvoa, 230 pontos; 2.º — João Calafatel, Póvoa, 178; e 3.º — José Castro Torres, A. P. R., 138.

CLUBES

1.º — A. P. R., 8 199 pontos; 2.º — Fluvial, 4 699; 3.º — Póvoa, 3 760; 4.º — Recreio Artístico, 2 224; 5.º — Marco de Canavezes, 1 660; 6.º — Infante D. Henrique, 794; 7.º — Caçadores de Gondomar, 706; 8.º — Sporting de Aveiro, 639; 9.º — Invicta, 618; 10.º — Sporting de Espinho, 395; e 11.º — Académica de Espinho, 280.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 1 DO «TOTOBOLA»

10 de Setembro de 1967

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	C. U. F. - Sanjoan.	1		
2	Tirsense - Académ.			2
3	Leixões - Sporting			2
4	Belenenses - Porto		x	
5	Setúbal - Varzim	1		
6	Braga - Barreirense	1		
7	T. Novas - Covilhã		x	
8	Penafiel - Espinho	1		
9	U. Tomar - Leça	1		
10	Vizela - Gouveia	1		
11	Peniche - Atlético			2
12	Almada - Olhanens.		x	
13	Montijo - Sintrense	1		

Galitos: regresso ao Basquetebol

Estão na memória de todos as graves ocorrências que motivaram tão drástica medida, e quanto para ela contribuiu a Comissão Administrativa da Federação Portuguesa de Basquetebol, cuja maneira de agir nos feriu profundamente, obrigando-nos assim — na salvaguarda dos sãos princípios do direito e da justiça, e da própria ética desportiva — a tomar a referida decisão.

Entretanto, o Ex.mo Senhor Director Geral dos Desportos achou por bem fazer cessar o mandato da aludida Comissão Administrativa e ordenou que a Federação Portuguesa de Basquetebol regressasse à normalidade directiva, o que se verificará em 9 de Setembro próximo, data fixada para a eleição dos futuros Corpos Gerentes.

Garantido, pois, o afastamento da Comissão Administrativa em referência, e marcada que foi a posição deste Clube, perante os atropelos contra si cometidos, entende a Direcção chegado o momento de reiniciar a actividade basquetebolística, o que fará na nova época.

Aveiro, 29 de Agosto de 1967

A DIRECÇÃO

Uma carta sobre a entrevista com BERNA

Aveiro, depois da época de 1963/64, o seguinte:

«Não me deram o que haviam prometido e não houve acordo posteriormente»

Destas declarações se conclui que houve quebra de promessas do Clube e consequentemente das pessoas que geriram os seus destinos.

Sem desejar entrar em conflitos ou criar problemas, cumpre-me, no entanto, na qualidade de responsável, na altura, pelo Pelouro Desportivo do Beira-Mar, vir pùblicamente informar que jamais houve quebra de palavra dos dirigentes de então e nunca o Beira-Mar faltou aos seus compromissos. Assim, carecem de verdade as afirmações vindas a público. /.../

a) — Francisco Dias

Nelson Neves - um desportista

após aquela galopada espantosa até ao cimo. Não acusava o mais leve esforço. Dava-nos a sensação ou de não ter corrido ou então ter *subido a serra a descer!...* Recordo a figura de Joaquim de Andrade (os Joaquins são todos muito audaciosos...) com aquele rosto magro, com uma pêra composta por poucos pêlos a darem a sensação de que tinham sido colados há momentos. É um coredor extraordinário. No momento em que escrevemos é um dos favoritos da «Volta» e todo o Norte está desejando a sua vitória, pois é o melhor representante das equipas nortenhas.

Como foi possível através de tantas dificuldades, com uma equipa de «cinco vinténs» como algures lemos, chegar à posição por ele atingida?

Conhecendo a adoração de Nelson Neves pelo «seu» Sangalhos, adivinhamos a sua alegria, o seu orgulho. Bem merece viver momentos assim quem, como Nelson Neves, se tem dado ao desporto inteiramente, sem reservas de qualquer espécie, sem criar ódios, sem atropelar ninguém.

Cá de longe enviámos-lhe um abraço de felicitações e dizemos-lhe que a sua devoção a servir o desporto merece bem que situações como a de agora se repitam muitas vezes. São pequenos e raros oásis no deserto das incompreensões, de uma luta quase sempre inglória.

Secção dirigida por

António Leopoldo

DESPORTOS

NOTÍCIAS DO BEIRA-MAR

● *Em prosseguimento da sua preparação com vista à nova época, o grupo principal do Bira-Mar defrontou em Aveiro, no pretérito domingo, a equipa do Marrazes, de Leiria, num jogo-treino.*

Os beiramarenses venceram por 4-1.

● *O futebolista Porfírio (ex-Sporting) já participou no desafio com o Marrazes, actuando de molde a causar boa impressão.*

● *Não foram ainda coroadas de êxito as diligências dos directores do Beira-Mar no sentido de obterem um «ponta-de-lança» para a sua equipa. O brasileiro Valdir (que regressou do Varzim ao Porto) e o «colored» Eduardo (que o Sporting acaba de ceder ao Covilhã) foram duas hipóteses mais que tiveram de ser postas de lado — segundo consta.*

● *Na campanha de angariação de fundos actualmente em curso, a Direcção do Beira-Mar fez espalhar pela cidade numerosos cartazes com o seguinte apelo:* AVEIRENSE — Se amas a tua cidade, contribuindo para o seu progresso — sentes-te orgulhoso com o teu e nosso BEIRA-MAR,

Continua na página 7

Amanhã, em Aveiro

Beira-Mar — C. U. F.

Em organização da Tertúlia Beiramarense, desloca-se amanhã a esta cidade a equipa principal do Grupo Desportivo da C. U. F. que disputará um desafio amistoso com a turma de honra dos beiramarenses.

O jogo, aguardado com justificado interesse (como pedra de toque para ambos os grupos, que, oito dias após, iniciam a sua actividade oficial), está marcado para as 16.30 horas.

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO

CALENDÁRIO DOS JOGOS

O torneio máximo do futebol distrital, que apurará quatro equipas para o Campeonato Nacional da III Divisão, principiará em 10 do corrente, esta época com a participação de dezasseis concorrentes.

Após o respectivo sorteio, a ordem dos jogos ficou assim estabelecida:

1.ª jornada

S. João de Ver — Oliveira do Bairro, Paivense — Alba, Cesarense — Lusitânia, Esmoriz — Paços de Brandão, Recreio — Ovarense, Valecambrense — Anadia, Arrifanense — Bustelo e Oliveirense — Feirense.

2.ª jornada

Oliveira do Bairro — Oliveirense, Alba — S. João de Ver, Lusitânia — Paivense, Paços de Brandão — Cesarense, Ovarense — Esmoriz, Anadia — Recreio, Bustelo — Valecambrense e Feirense — Arrifanense.

3.ª jornada

Oliveira do Bairro — Alba, S. João de Ver — Lusitânia, Paivense — Paços de Brandão, Cesarense — Ovarense, Esmoriz — Anadia, Recreio — Bustelo, Valecambrense — Feirense e Oliveirense — Arrifanense.

4.ª jornada

Alba — Oliveirense, Lusitânia — Oliveira do Bairro, Paços de Brandão — S. João de Ver, Ovarense — Paivense, Anadia — Cesarense, Bustelo — Esmoriz, Feirense — Recreio e Arrifanense — Valecambrense.

5.ª jornada

Alba — Lusitânia, Oliveira do Bairro — Paços de Brandão, S. João de Ver — Ovarense, Paivense — Anadia, Cesarense — Bustelo, Esmoriz — Feirense, Recreio — Arrifanense e Oliveirense — Valecambrense.

6.ª jornada

Lusitânia — Oliveirense, Paços de Brandão — Alba, Ovarense — Oliveira do Bairro, Anadia — S. João de Ver, Bustelo — Paivense, Feirense — Cesarense, Arrifanense — Esmoriz e Valecambrense — Recreio.

7.ª jornada

Lusitânia — Paços de Brandão, Alba — Ovarense, Oliveira do Bairro — Anadia, S. João de Ver — Bustelo, Paivense — Feirense, Cesarense — Arrifanense, Esmoriz — Valecambrense e Oliveirense — Recreio.

8.ª jornada

Paços de Brandão — Oliveirense, Ovarense — Lusitânia, Anadia — Alba, Bustelo — Oliveira do Bairro, Feirense — S. João de Ver, Arrifanense — Paivense, Valecambrense — Cesarense e Recreio — Esmoriz.

Continua na página 7

Remo em Caminha

Perante numeroso público e dentro de grande entusiasmo, realizaram-se no sábado, em Caminha, regatas internacionais de remo, integradas nas Festas de Santa Rita.

Em «Shell» de 4 — Seniores, saiu vencedor o Sporting Caminhense, seguido do Galitos e do Náutico de Vigo.

Em «Shell» de 4 — Juvenis, o Galitos impôs-se de forma nítida, classificando-se, depois, as tripulações do Naval Infante D. Henrique e do Sporting Caminhense.

NELSON NEVES

UM DESPORTISTA

Na rubrica VERDADES E FICÇÕES que escreve em «O Norte Desportivo», o Jornalista Alves Teixeira, ilustre Director daquele apreciado bissemanário portuense, publicou — no seu número de 27 de Agosto findo — a nótula que, com a devida vénia, aqui transcrevemos, pela oportunidade e pela verdade das palavras escritas sobre o prestigioso Presidente da Direcção do Sangalhos Desporto Clube, Nelson Neves.

Existem poucos mas, felizmente, ainda temos alguns envolvidos na nossa organização desportiva. Há homens que se dedicam a um clube, a uma finalidade e por ela se sacrificam, sem jactâncias, sem mira em destaque, querendo passar quase despercebidos.

O Nelson Neves, é um rapaz da nossa idade (que nos perdoe a diferença se é um pouco mais novo...) que conhecemos nos tempos heróicos, quando iniciamos a nossa maratona de dirigente desportivo. Foi há cerca de trinta anos. Já ele andava envolvido nas coisas desportivas. Jogava numa equipa de basquetebol e era ao mesmo tempo dirigente. Se a memória não nos atraiçoa, chamava-se Valegrandense. Era ali perto de Águeda. Com que entusiasmo e lealdade ele actuava e com que espírito de sacrifício desempenhava no clube todas as missões. Mais tarde ajudou a fundar o Sangalhos Desporto Clube, uma colectividade com uma obra muito séria, tanto no ciclismo como no basquetebol. Não sabemos há quantos anos faz parte dos seus corpos gerentes mas sem dúvida que ocupa posição de comando há muito tempo. Tem-se sacrificado moral, física e financeiramente. Sempre com um sorriso; sempre desportista; sempre correcto e nobre nas atitudes.

Lembramo-nos dele no momento que passa, pelo facto do «seu» Sangalhos, a despeito de ter apresentado uma equipa sem grandes «vedetas», ter conseguido realizar trabalho magnífico na Volta a Portugal. Viemos das Penhas da Saúde entusiasmados com dois corredores seus, muito novos mas com imenso valor.

Ainda vemos a cara de menino, imberbe, do Herculano de Oliveira,

Continua na página 7

«Flash»... da Volta a Portugal

MOTONÁUTICA em CASCAIS

Oito dias após o seu brilhantíssimo triunfo no Campeonato da Europa de Motonáutica, na Classe «EU», o piloto aveirense Manuel Alves Barbosa, do Sporting Clube de Aveiro, competiu, em Cascais, nas regatas da prova europeia, na Classe «DU», disputadas no último fim de semana.

Desta vez, porém, uma arreladora avaria mecânica — ocorrida na segunda das regatas realizadas de sábado — impediu o categorizado motonauta de obter o primeiro posto na classificação geral, perfeitamente ao seu alcance, pelas provas de real capacidade evidenciadas por Manuel Alves Barbosa.

O Campeonato da Europa veio a ficar com os concorrentes assim ordenados:

1.º — Alwin Zimmermann (Áustria), 1 100 pontos; 2.º — Manuel Alves Barbosa (Portugal), 700; 3.º — Mata Lariz (Espanha), 700; 4.º — Dieter Konig (Alemanha), 596; 5.º — Mário Gonzaga Ribeiro (Portugal), 563; 6.º — Ludwig Gaham (Alemanha), 423; 7.º — Luís Ramalho (Portugal), 394; 8.º — Michele Escudier (França), 127; 9.º — Figueiroa Rego (Portugal), 95; 10.º — Rui Noronha (Portugal), 53.

XIV GRANDE CONCURSO DE PESCA FLUVIAL DO NORTE

Em 13 do passado mês de Agosto, como anunciámos, realizou-se em Cacia, no Rio Vouga, o XIV Grande Concurso de Pesca Fluvial do Norte, certame promovido pelos Amadores de Pesca Reunidos, do Porto.

Participaram cerca de duas centenas de concorrentes, representando as seguintes colectividades: Clube Naval Infante D. Henrique, Clube dos Caçadores e Clube de Caça e Pesca — todos de Gondomar; Amadores de Pesca Reunidos, Clube Invicta de Pesca Desportiva e Clube Fluvial Portuense — todos do Porto; Clube Desportivo «Os Águias» de Alpiarça; Clube Desportivo da Póvoa do Varzim; Associação Académica e Sporting de Espinho; Amadores de Pesca do Marco de Canavezes; Clube de Pesca Desportiva de Braga; Sociedade de Recreio «Alma Lusitana» e Clube de Pesca Desportiva — ambos de Coimbra; e Sociedade Recreio Artístico e Sporting de Aveiro — ambos desta cidade.

Apuraram-se os seguintes resultados finais:

SENIORES

1.º — Fernando Rijo, A. P. R., 2 611 pontos; 2.º — Manuel Plácido Martins, A. P. R., 2 491; 3.º — Vitor Latourrett, A. P. R., 1 935; 4.º — Manuel Soares, Fluvial, 1 556; 5.º — Joaquim Ferreira Silva, Póvoa, 1 355; Manuel Almiran-

Continua na página 7

XADREZ DE NOTÍCIAS

Os campeonatos distritais de futebol de Reservas, Juniores e Juvenis apenas principiam a disputar-se no próximo mês de Outubro.

Nas aludidas provas, teremos 15 equipas em «Reservas», 24 grupos em «Juniores» e 21 concorrentes em «Juvenis».

Em Sangalhos, foi prestada significativa homenagem aos ciclistas que representaram a prestigiosa colectividade bairradina na XXX Volta a Portugal em Bicicleta. Os três homens que completaram a prova obtiveram as seguintes posições: Joaquim Andrade, 8.º lugar; Herculano de Oliveira, 25.º lugar; e Manuel Ferreira, 35.º lugar.

O antigo internacional beiramarense Vasco Naia ganhou, no Campeonato Nacional Corporativo de Natação, a prova de 100 metros-bruços e ficou em 3.º lugar nos 100 metros-livres, obtendo as seguintes marcas: 1 m. 27,2 s. e 1 m. 21,8 s.

Antero Elias, que chegou a atingir plano de evidência no Sangalhos, salientou-se agora em Angola, vencendo a prova velocipédica IV Grande Prémio Nocal — corrida, em etapas, entre Sá da Bandeira e Luanda. O conhecido ciclista envergou a «camisola-amarela», após a primeira etapa, e não mais a largou...

Anunciam-se profundas alterações no sistema de disputa das provas nacionais de basquetebol, na próxima temporada.

O Presidente da Direcção da Associação de Andebol de Aveiro, Américo Gomes Pimenta, tomou parte nos trabalhos do Congresso da Federação, realizado há dias em Lisboa.

A Direcção do Beira-Mar mandou imprimir o «Relatório e Contas», da gerência de 1966, tendo enviado ao Litoral um exemplar — gentileza que agradecemos.

Em Vila Nova de Ourém, num jogo amistoso de hóquei em patins realizado no sábado, o Atlético Ouriense derrotou o Galitos por 9-1.

GALITOS: REGRESSO AO BASQUETEBOL

Da Direcção do Clube dos Galitos recebemos um comunicado — que a seguir publicamos na íntegra — em que se anuncia o reinício das actividades basquetebolísticas da prestigiosa colectividade aveirense, suspensas após os «casos» lamentàvelmente ocorridos na época finda.

Saudamos, com imenso júbilo, este regresso do Galitos. Na verdade, a sua falta nas competições oficiais da espectacular modalidade não fazia sentido. Ainda bem, portanto, que os basquetebolistas alvi-rubros voltam à actividade.

O comunicado a que atás se aludiu é do seguinte teor:

Em 12 de Abril do corrente ano, a Direcção deste Clube deliberou suspender, por tempo indeterminado, a actividade da sua Secção de Basquetebol.

Continua na página 7

UMA CARTA

sobre a entrevista com BERNA

Com pedido de publicação, foi-nos enviada a seguinte carta, pelo conhecido desportista e apreciado colaborador do «Litoral» Francisco da Encarnação Dias, antigo Vice-Presidente da Direcção e Director do Pelouro Desportivo do Sport Clube Beira-Mar:

Aveiro, 29 de Agosto de 1967
Ex.mo Senhor
Director do «Litoral»
Aveiro

/.../ No último número do «Litoral», foi publicada uma entrevista com o técnico do S. C Beira-Mar, Barnabé Puertas (Berna), começando este Senhor por afirmar, ao referir-se à sua saída de

Continua na página 7